

**FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ARIANE AMORIM

EDIMILSON BARBOSA

IVIANE KELY SENA

**A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE BAIXO**  
**RISCO: REVISÃO LITERÁRIA**

Recife-PE

2013

**FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ARIANI AMORIM DE OLIVEIRA  
EDMILSON BARBOSA  
IVIANE KELLY SENA

**A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE BAIXO  
RISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Faculdade Integrada de Pernambuco, como  
parte dos requisitos exigidos para a obtenção  
do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSC. Karla Romana  
Ferreira de Souza

Recife-PE

2013

**FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ARIANI AMORIM DE OLIVEIRA

EDIMILSON BARBOSA

IVIANE KELLY SENA

**A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE BAIXO  
RISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetida à Comissão Examinadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Banca Examinadora**

---

Nome: Prof. MSC Karla Romana Ferreira de Souza  
Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba

---

Nome: Prof.  
Instituição:

---

Nome: Prof.  
Instituição:

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

## AGRADECIMENTO

A Deus em primeiro lugar, por ter nos dado força e iluminado nossos caminhos, para concluirmos mais uma etapa em nossas vidas.

Aos nossos familiares que sempre estiveram presente em cada passo desta jornada, ofertando-nos força, amor e uma imensa dose de paciência.

A Coordenadora do curso Karla Romana, por toda atenção e orientação que nos repassou ao longo do desenvolvimento de nossa pesquisa. Aos mestres e funcionários desta instituição de ensino, aos nossos amigos e colegas que adquirimos durante nossa vida acadêmica.

Em fim o nosso muito obrigado a todos aqueles que acreditaram e nos ajudaram na realização deste sonho.

# **A Enfermagem na Assistência Pré-natal de Baixo Risco: Revisão de Literatura**

## **The Care Nursing Prenatal Low Risk: Review Litertura**

## **El cuidado de Enfermería Prenatal de Bajo Riesgo: Revisión de la literatura**

Edmilson Barbosa<sup>1</sup>  
Iviane Kely Sena<sup>1</sup>  
Ariani Amorim de Oliveira<sup>1</sup>  
Karla Romana Ferreira de Souza<sup>2</sup>

### **Resumo**

A atuação do enfermeiro na assistência pré-natal de baixo risco proporciona o desenvolvimento de medidas favoráveis que visam a abordagem apropriada as necessidades peculiares das gestantes durante a consulta de enfermagem. Possibilita, ainda, o monitoramento as saúde e do desenvolvimento fetal como também, do bem estar da gestante, viabilizando a detecção precoce de possíveis problemas. Este estudo consiste de um levantamento bibliográfico, que objetivou analisar sistematicamente os artigos selecionados e identificando as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na assistência pré-natal. Adotou-se como referencial metodológico a análise e leitura seletiva de 07 (sete) artigos publicados na língua portuguesa entre os anos de 2004 a 2012. Os periódicos foram selecionados nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDENF. Os resultados encontrados apontam a atuação do Enfermeiro na atenção pré-natal, destacando a ação educativa realizada durante a consulta de enfermagem, o acolhimento, a relação de confiança e de credibilidade estabelecida entre o profissional e as gestantes, contribuindo de forma positiva a uma melhor adesão e participação ao pré-natal.

**Descritores:** Enfermagem, Assistência, Pré-Natal.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACIPE

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da FACIPE.

## **ABSTRACT**

The nurse's role in prenatal care for low-risk development provides friendly measures to help tackle properly the peculiar needs of pregnant women during nursing consultation . It also enables the monitoring of health and well-being of pregnant women and fetal development , enabling early detection of potential problems . This study consists of a literature review , we aimed to analyze systematically selected articles and identify the actions taken by the nurse in prenatal care . Adopted as its methodological analysis and selective reading of 07 ( seven) articles published in Portuguese in the period between 2004-2012 . Selected in the databases SciELO , LILACS and BDEF . The results point to the multidimensionality of the nurse's role in prenatal care , highlighting the educational activities held during the nursing consultation , interaction promoted by him among pregnant women , the host enabler of establishing a bond of trust and credibility on the part of pregnant women and consequent membership and participation in the prenatal period.

Keywords: Nursing Care , Prenatal .

## **RESUMEN**

El papel de la enfermera en el cuidado prenatal para el desarrollo de bajo riesgo Proporciona Medidas enquiry.c amigos para ayudar a hacer frente a las necesidades particulares de las mujeres embarazadas durante la consulta de enfermería También permite el monitoreo de la salud y el bienestar de las mujeres embarazadas y el desarrollo fetal , lo que permite la detección temprana de problemas potenciales. Este estudio consta de una revisión de la literatura , que tuvo como objetivo analizar los artículos seleccionados de forma sistemática e identificar las acciones tomadas por la enfermera en la atención prenatal. Aprobado para su análisis metodológico y lectura selectiva de 07 ( siete) artículos publicados en Inglés en el periodo comprendido entre 2004-2012 . Seleccionado en la base de datos SciELO , LILACS y BDEF . Los resultados apuntan a la multidimensionalidad de la función de la enfermera en la atención prenatal , destacando las actividades educativas realizadas durante la consulta de enfermería , la interacción promovida por él entre las mujeres embarazadas , el habilitador de acogida de establecer un vínculo de confianza y credibilidad por parte de las mujeres embarazadas y consecuente afiliación y participación en el período prenatal.

Palabras clave : Cuidado de Enfermería, Prenatal .

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	10
3. METODOLOGIA .....	13
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	14
5. DISCUSSÃO.....	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
7. REFERÊNCIAS.....	18



## 1. INTRODUÇÃO

A gravidez é uma experiência de vital importância na vida da mulher e de sua família, no entanto, apesar de ser um processo fisiológico, produz várias modificações no organismo materno, gerando inúmeras expectativas, ansiedades e medo nas gestantes,(RIVEROS; RUTH, 2004).

A mortalidade de mulheres e crianças por complicações, decorrentes da gravidez, parto e puerpério, ainda é frequente, sendo que a maioria dessas mortes poderia ser evitável por meio de uma adequada assistência pré-natal (BRASIL, 2009).

A mortalidade materna, no Brasil, é 53 (cinquenta e três vezes) maior que a observada em países desenvolvidos, sendo a relevância deste impacto agravado pelo alto índice de gravidez na adolescência, participação reduzida ou falta de adesão das gestantes ao programa pré-natal, baixa escolaridade e contaminação pelo vírus HIV (DOTTO; MOULIN; MAMEDE, 2006).

Nesse contexto, o caráter preventivo do pré-natal torna-se fundamental para reduzir os índices de mortalidade materno-infantil, visto que reduz, significativamente, as complicações neste período. Compreende-se por pré-natal um conjunto de procedimentos clínicos e educativos, que tem por objetivo promover a saúde e identificar precocemente problemas que possam resultar em riscos para a saúde da gestante e do concepto (BRASIL, 2006).

Uma atenção ao pré-natal qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis de atenção: promoção, prevenção e assistência a saúde do binômio mãe-filho (SHIMIZU; ROSALES, 2009).

Dentre as categorias profissionais atuantes na atenção ao pré-natal de baixo risco o enfermeiro ocupa uma posição de destaque na equipe multiprofissional, pois, é um profissional qualificado para o acolhimento e acompanhamento a mulher desde o início da gravidez até o parto, (ESCOLASTÍSTA, RODRIGUES, 2003).

Durante a assistência pré-natal, o enfermeiro busca contribuir para a promoção a saúde do binômio, através de informações, orientações quanto as mudanças no corpo da gestante, a adoção de práticas e hábitos saudáveis de vida,

visando a prevenção de futuras complicações durante a gestação e parto (ALVIM;BASSOTO, MARQUES, 2007).

Portanto, a consulta de pré-natal realizada pela enfermagem é um momento especial para o enfermeiro/a, onde o/a profissional pode desenvolver todas as ações inerentes a essa atividade com autonomia, desempenhando um papel estratégico no processo educativo do cuidar. Este momento, além de ser uma conquista da enfermagem é singular para o bom desenvolvimento do diálogo entre o enfermeiro/cliente, pois, é através desta consulta que o profissional compartilha com a gestante as metas e objetivos a serem atingidos visando a melhoria nas condições de saúde da mãe e do feto (RIOS, VIEIRA , 2007).

Considerando a relevância social do tema em discussão, o interesse em abordar esse assunto se deu ao reconhecer o profissional de enfermagem como protagonista no acompanhamento às gestantes de baixo risco, enfatizando o papel que os mesmos desempenham nos resultados perinatais. Buscou-se estudar esse tema, pois, quanto melhor a qualidade na assistência, mais favoráveis serão os resultados com menor probabilidade de morte materna e perinatal.

O objetivo da pesquisa, avaliar os artigos selecionados e avaliar as atribuições desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção ao pré-natal de baixo risco.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em 1984, atendendo a uma série de reivindicações o Ministério da Saúde, criou o programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM). Esse programa incorporou propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços públicos, voltados a saúde da mulher como consultas ginecológicas, pré-natal, parto, puerpério e outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres. O PAISM teve como objetivo maior atender a mulher em todas as fases da vida, especialmente na assistência pré-natal. (BRASIL, 1984).

O ministério da saúde lançou no ano de 2000, um manual técnico como referencial para organização da rede assistencial, capacitação de profissionais e normatização para práticas assistenciais do acompanhamento ao pré-natal. Outra política pública que marcou o desenvolvimento da atenção ao pré-natal, foi a criação

e implantação do programa de saúde da família (PSF), hoje denominado como estratégia de saúde da família (ESF). Essa estratégia, propõe que a assistência pré-natal ocorra nas unidades básicas de saúde sendo está considerada como a principal porta de entrada da população ao sistema único de saúde (SUS) (BRASIL, 2006)

O enfermeiro, em sua formação acadêmica, é preparado de acordo com a normatização para atuar no SUS, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCNs), o que facilita sua inserção nas atividades desenvolvidas nos três níveis de atenção à saúde (MEDEIROS; PERES, 2011).

O pré-natal é, na maioria das vezes, o primeiro contato da paciente com a assistência à saúde, ou seja, é a porta de entrada do usuário ao SUS. Portanto, a equipe de profissionais da atenção básica, em especial o enfermeiro, deve preocupar-se em acolher bem as gestantes garantindo o atendimento integral e os requisitos básicos, para a promoção e prevenção da saúde, ( XIMENES NETO, et al, 2008).

A implantação da ESF, em todo território nacional, vem contribuindo positivamente para a melhoria de todos os indicadores de saúde, especialmente nas regiões onde as condições socioeconômicas e ambientais são precárias, como as regiões norte e nordeste nos quais se registram os maiores índices de mortalidade materna e infantil no Brasil (BRASIL, 2006)

### Consulta de Enfermagem no Pré-natal

A resolução do COFEN nº 271/2002, baseada na lei 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, reafirma que: o “pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro”. Visto que a gestação é um processo fisiológico e que na maioria das vezes ocorre sem intercorrência sendo dessa forma caracterizado como risco habitual (SANTOS, et al 2010).

Apesar de a gestação ser um processo fisiológico e que geralmente transcorrem sem complicações, a atenção a gestante deve ocorrer o mais precocemente possível, o Ministério da Saúde preconiza no mínimo 6 consultas pré-natais. Na primeira consulta deve ser efetuado um plano de acompanhamento da gravidez com visitas mensais até a 32<sup>o</sup> semana de gestação; e quinzenais a partir da

32<sup>o</sup> a 38<sup>o</sup> semana, como também, semanalmente a partir da 38<sup>o</sup> semana até às 41<sup>o</sup> semana de gestação (data em que o enfermeiro da atenção básica encaminha a gestante para avaliação obstétrica na maternidade) (BRASIL, 2006).

Atualmente a consulta de enfermagem, na rede básica de saúde, é realizada de acordo com o roteiro estabelecido pelo Ministério da Saúde. Nesta consulta o enfermeiro solicita os exames complementares, vacinação, realiza anamnese abordando aspectos epidemiológicos, além de antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos, obstétricos e a situação da atual gravidez. O exame físico deve ser completo constando avaliação de cabeça, pescoço, tórax, abdômen, membros superiores e inferiores e inspeção da mucosa, seguidos por exame obstétrico e ginecológico.

Nas consultas seguintes, a anamnese deverá ser sucinta abordando aspectos do bem estar materno e fetal. Inicialmente deverão ser ouvidas dúvidas e ansiedades da mulher, além de perguntas sobre alimentação, hábitos intestinais e urinário, movimentação fetal e interrogatória sobre a presença de corrimentos ou outras perdas vaginais. Durante a gestação é indicada a reposição de ferro e vitaminas. O ácido fólico é indicado nas primeiras semanas de gestação, pois, ajuda a prevenir malformações recomenda-se, ainda, o consumo de alimentos ricos em nutrientes e cálcio. Em cada consulta deve-se aferir a pressão arterial, medir a altura do fundo uterino, realizar acompanhamento do ganho de peso da parturiente, tomando como parâmetro o peso anterior ao do início da gravidez não devendo ultrapassar durante todo período gestacional 12 kg. A partir da 19<sup>o</sup> semana auscultar os batimentos cardíacos do feto. As anotações dessas informações deverão ser realizadas tanto no prontuário da unidade de saúde como no cartão da gestante. (BRASIL, 2006)

A enfermagem, através da consulta pré-natal, promove orientações gerais sobre os cuidados com a gestação, alterações fisiológicas e emocionais, cuidados com o recém-nascido, amamentação, vacinação e planejamento familiar. O vínculo estabelecido, entre a paciente e o enfermeiro, nas consultas de pré-natal mostra a importância da qualidade da assistência prestada pela enfermagem durante as consultas. Pois, através desta parceria desenvolvida junto as gestantes o mesmo proporciona momentos de reflexão, sobre a importância da frequência e participação nas consultas, visando atingir a meta principal das consultas que é

garantir uma gestação saudável e sem complicações, bem como um parto tranquilo e sem intercorrência (DUARTE, ANDRADE, 2008).

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão literária de caráter descritivo. Segundo Biasi e Pedro (2009), a escolha deste método possibilita a análise dos dados levantados através da leitura seletiva dos artigos científicos, e no conhecimento da assistência prestada pelo enfermeiro no pré-natal. A busca dos artigos foi realizada nos bancos de dados SCIELO, LILACS e BDEF. Utilizando as terminologias cadastradas nos descritores em ciência da saúde, as palavras chaves utilizadas foram: enfermagem, assistência e pré-natal.

Foram encontrados 74(setenta e quatro) artigos e dentre estes, apenas 32 (trinta e dois) estavam disponibilizados no idioma português os quais compreendiam o período de 2004 à 2012. A partir da leitura dos resumos selecionamos dos 7 (sete) artigos que abordavam o tema de nossa pesquisa. Para a seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão.

Crítérios de inclusão – Artigos que abordem o tema escolhido, artigos no idioma português disponibilizados na íntegra e publicados dentro do período mencionado. E os critérios de exclusão - artigos em língua estrangeira.

### 4. RESULTADOS

Quadro 02- Resumo dos artigos pesquisados: distribuição dos estudos quanto aos autores e ano de publicação, objetivos , metodologia e resultado

<b>Autores/Ano de publicação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultado</b>
Marques, Prado (2004)	Caracterizar a importância e as atribuições do enfermeiro na consulta pré-natal.	Revisão Bibliográfica	É atribuição do enfermeiro na consulta de enfermagem orientar as gestantes e familiares sobre a

			importância do pré-natal para o ,pré e pós parto.
Nery, Tocantins (2006)	Identificar as ações desenvolvidas e desvelar o significado da ação do enfermeiro ao assistir a mulher na consulta de enfermagem pré-natal.	Pesquisa de campo – Abordagem Qualitativa	O ponto primordial para estruturar a consulta de enfermagem são as necessidades vivenciadas e relatadas pelas gestantes, os anseios os medos e dúvidas durante o pré-natal.
Filho, Silva, Patriota (2008)	Esclarecer a assistência de enfermagem no pré-natal.	Revisão Bibliográfica – Descritiva/Retrospectiva	A assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro tem contribuindo consideravelmente para diminuir o risco de complicações tanto para as parturientes como para o conceito durante a gestação e o parto.
Cunha, Mamede, Dotto (2009)	Analisar as competências desenvolvidas, na prática, pelos enfermeiros na atenção pré-natal.	Pesquisa de campo – Descritiva /Qualitativa	Os protocolos nacionais definem o tipo de assistência prestada pelo enfermeiro no pré-natal e são essenciais para orientar e apoiar a pratica para uma atenção humanizada e de qualidade.
Teixeira, Amaral, Magalhães (2010)	Descrever a importância da educação em saúde para as gestantes.	Revisão Bibliográfica – Exploratória	A ação educativa da enfermagem, ao assistir cada gestante tende a diminuir a incidência de danos e a desenvolver uma atitude responsável quanto à proteção de sua saúde e do seu filho.
Rodrigues, Nascimento, Araújo (2011)	Conhecer a percepção dos enfermeiros a cerca do uso do protocolo de suas atribuições na assistência pré-natal.	Pesquisa de Campo – Qualitativa	Faz-se necessário um esforço conjunto de toda equipe de saúde da família no intuito de organizar a assistência as gestantes no âmbito

			da atenção básica.
Souza, Mendonça, Vasconcelos (2012)	Relatar a experiência vivenciada pela discente no acompanhamento das ações desenvolvidas pela enfermagem na assistência pré-natal.	Pesquisa de Campo Descritiva – Relato de Experiência	Apesar das limitações encontradas nas UBS o atendimento realizado pelo enfermeiro no pré-natal é essencial pra promoção para a melhoria dos indicadores de saúde e para redução da mortalidade materna e fetal.

## 5. DISCUSSÃO

Todos os artigos incluídos na pesquisa, independente da metodologia utilizada no estudo, relatam a importância da assistência da enfermagem no pré-natal de baixo risco. Todos os artigos encontrados nos resultados destacam as ações desenvolvidas pelo enfermeiro no sentido de identificar, promover, controlar patologias, prevenir complicações durante a gestação e o parto. A apresentação dos dados levantados nas pesquisas e suas respectivas discussões serão a seguir comentadas.

Cunha, Mamede e Dotto (2009) reforçam que o pré-natal na rede básica de saúde é realizado pelo enfermeiro e objetiva monitorar, prevenir e identificar intercorrência maternas e fetais e ainda realizar atividades educativas acerca do parto e puerpério.

A lei do exercício nº 7.498 de 25 de junho de 1986 dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e da resolução do COFEN nº 271/2002 reafirma que o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro, (NERY, TOCATINS, 2006)

RODRIGUES, NASCIMENTO, ARAUJO (2011) também ressaltam a importância da regulamentação do exercício profissional da enfermagem, mostrando que além de utilizar todo seu conhecimento técnico-científicos o enfermeiro com a

reorganização do processo de trabalho, vê-se dotado de maior autonomia, ao prestar assistência as gestantes.

MARQUES e PRADO (2004) e PATRIOTA, FILHO, SILVA (2008) reafirmam o quanto a consulta de enfermagem é fundamental no acompanhamento do pré-natal, destacando a importância da participação e frequência da gestante nas consultas e sugerem que a gestação como também puerpério são períodos ideais para o processo de aprendizagem sobre a fisiologia da reprodução humana, autocuidado e cuidado com o recém-nascido.

Dentre as atividades inerentes a consulta de enfermagem no pré-natal tem-se a solicitação e avaliação de exames, inicialmente para o diagnóstico e posteriormente para acompanhamento da gestação. A mulher deve fazer exames de sangue, urina e de imagem, todos com o objetivo de detectar qualquer alteração ou doença que possa acometer o feto ou comprometer seu desenvolvimento intra-uterino. SOUZA, MENDONÇA, TORRES (2011)

TEXEIRA, AMARAL, MAGALHAES (2010) também afirma que a consulta de enfermagem proporciona orientação de medidas favoráveis que visam uma abordagem apropriada às preocupações peculiares das gestantes, nas unidades básicas de saúde e que, sendo assim, os contatos frequentes durante a consulta entre o enfermeiro e a mulher grávida possibilitam melhor monitoramento do bem estar, do desenvolvimento do feto e da detecção precoce de quaisquer problemas envolvendo o binômio mãe-feto.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a leitura e o estudo de todos os artigos levantados acerca da assistência pré natal realizada pelo enfermeiro foi possível percebermos que a atuação do enfermeiro, nas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), vem contribuindo para o fortalecimento do modelo assistencial idealizado pelo SUS e tem se tornado uma profissão empenhada num despertar social para além das práticas curativas consolidando na colaboração para reversão de indicadores negativos de saúde.



O enfermeiro, em sua formação acadêmica, através conhecimento técnico-científico dos estágios curriculares está preparado para atuar no SUS e atuar nas atividades desenvolvidas nos três níveis de atenção à saúde.

Ressaltamos ainda que o enfermeiro é respaldado pela lei 7.498 de 25/06/1986 e por protocolos ministeriais a prestar assistência, realizar consultas de enfermagem e acompanhar com autonomia o pré-natal de baixo risco.

Os aspectos relevantes da assistência da enfermagem, durante o pré-natal, diz respeito ao acolhimento; ao relacionamento interpessoal; à investigação da história clínica e obstétrica (de forma a contemplar inclusive a identificação dos fatores psicológicos, sociais e educacionais, na perspectiva de uma abordagem holística e individual), a solicitação de exames laboratoriais, a imunização contra possíveis complicações, e o registro das consultas.

A satisfação de uma assistência de qualidade, por parte dos enfermeiros, encontra-se na valorização das emoções das gestantes e suas carências, da atenção dispensada e da intenção de atender e minimizar as angústias, os anseios estabelecendo desta forma uma relação carinhosa de afeto e confiança, tendo como meta não apenas prevenir patologias, mas promover a saúde, o conhecimento e o bem estar de cada gestante.

Considerando o pré-natal e o nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, os enfermeiros que assistem essas pacientes devem assumir uma postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher a sua autoconfiança para viver a gestação o parto e puerpério.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, Denise dos Anjos Bucker; BASSOTO, Tereza Raquel de Paiva; MARQUES, Genaine Mendes. Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco. Minas Gerais – MG 2007.

BRASIL. Secretária de Vigilância em Saúde, Brasília; 2009 – Disponível em: [http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/saudebrasil2009\\_parte2\\_cap7.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/saudebrasil2009_parte2_cap7.pdf). Acesso em: 20 out. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério.** Atenção Qualificada e Humanizada, 3º ed. Brasília; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)**, Brasília; 1984 Disponível em: [http://www.saudemulherdf.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=9&Itemid=9](http://www.saudemulherdf.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=9). Acesso em: 20 out 2013.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem – Resolução 271/2002 -Lei nº 7.498/86, Decreto nº 94.406/87.

DOTTO, Leila Maria Geromel; MOULIN, Nelly de Mendonça; MAMEDE, Marli Villela. Assistência pré-natal: dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, p. 113-18 out. 2006. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692006000500007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000500007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 out. 2013.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de. O significado do pré-natal para mulheres grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. **Saude soc.**, São Paulo, v. 17, n. 2, Junho 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902008000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902008000200013&lng=en&nrm=iso) >. Acesso em: 22 Out. 2013.

DE BIASI, Luciana Spinato; PEDRO, Eva Neri Rubim. Vivências de aprendizagem do cuidado na formação da enfermeira. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, set. 2009. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300002&lng=pt&nrm=iso) >. Acesso em: 30 out. 2013.

ESCOLÁSTICA, Rejane Ferreira Moura; RODRIGUES, Maria Socorro. Comunicação e Informação em saúde no pré-natal. **Interface – Comunic. Saúde.Educ.** V.7, n.13.p.109-18 ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n13/v7n13a07.pdf>. Acesso em: 16 Out. 2013

RIVEROS, Jeneral; RUTH, Bernado. A incerteza do futuro: a vivência da gravidez em uma comunidade de baixa renda. **Rev. Min. Enf.** Minas Gerais, 2004; 8 (2) 268-74. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1415-2762&lng=es&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1415-2762&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 20 set. 2013.

MEDEIROS, Viviane Caroline; PERES, Aida Maris. Atividades de formação do enfermeiro no âmbito da atenção básica à saúde. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 20, n.6 p.132-139, 2011 . Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072011000500003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500003&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em: 20 out. 2013.

RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n. 2, pp. 477-486, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf> . Acesso em: 22 out. 2013.

SHIMIZU, Helena Eri; ROSALES, Carlos. As práticas desenvolvidas no Programa Saúde da Família contribuem para transformar o modelo de atenção à saúde?. **Rev. bras. enferm.** 2009, v.62, n.3, p. 424-429. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/14.pdf> >. Acesso em: 20 Out. 2013.

SANTOS, et al . Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia – IMIP. Ed. Med Boock, 1º Ed. Cap 4; p. 41-47 , Rio de Janeiro - 2010.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al. Qualidade da atenção pré-natal na estratégia de saúde da família – **Rev. bras. enferm.** Brasília vol.61, n.5, p.595-602 set-out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a11v61n5.pdf> . Acesso em: 20 out.2013